

A EDUCAÇÃO AGROPECUÁRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ENTRE OS GESTORES PEDAGÓGICOS DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Dimas Fonseca Júnior¹
Rodrigo Alves Pessanha²
Valdite Pereira Fuga³
Walter Eclache da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo a agropecuária desempenha um papel importantíssimo no cenário econômico nacional, além de ter sido uma das primeiras atividades econômicas desenvolvidas no país.

O termo Agronegócio foi cunhado no ano de 1957 por Davis e Goldenberg, para definir o sistema que envolve todas as atividades de produção, processamento, distribuição e comercialização de produtos agropecuários. Sua popularização, no entanto, ocorreu por volta dos anos 70, a partir da modernização da agricultura considerada conservadora. De fato, desde então, o processo produtivo na agricultura tornou-se mais capitalizado, por meio da utilização dos insumos químicos e industriais e do emprego de máquinas, destacando-se, também, pela introdução de cultivos voltados para o mercado externo (*commodities*) e pela utilização em maior escala do trabalho assalariado (PLATA, 2001).

Hoje, o Agronegócio é o maior negócio da economia brasileira e, também, da economia mundial. Responde por aproximadamente 25% do PIB nacional, é responsável por mais de 40% das exportações totais brasileiras, sendo superavitário sistematicamente e, ainda, gera 37% de todos os empregos do país – é o setor que mais emprega no Brasil atualmente.

Tomando por base essas informações e diante de previsões que acenam para cenários ainda mais promissores para o setor num futuro muito próximo, surge uma questão a ser respondida por este artigo: por que não se ensinar a Educação Agropecuária e o Agronegócio e suas nuances já a partir do Ensino Fundamental, desenvolvendo nas crianças a aptidão pelas atividades agropecuárias, podendo

1 Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes. E-mail: dimas@jatoempregos.com.br

2 Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes. E-mail: rodrigo.pessanha@usp.br

3 Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes. E-mail: val.fuga@ig.com.br

4 Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes. E-mail: eclache@terra.com.br

nelas gerar a capacidade e a vontade de se tornarem profissionais da área num futuro próximo, potencializando o mercado de trabalho no Brasil, consolidando-o como o “celeiro do mundo”, como o país maior produtor agrícola do planeta?

Outros benefícios poderão ser resultantes da incorporação sugerida, que estão relacionados à qualidade de vida das crianças, mais especificamente à alimentação dos educandos que, se sabe, está cada vez mais prejudicada por conta da inserção generalizada, em seus cardápios, de produtos industrializados e do consequente consumo exagerado de alimentos processados que contêm alto teor de sódio. Além disso, outro dado que pode comprometer a saúde está relacionado à exposição exacerbada desses jovens às tecnologias modernas, privando-as de considerável tempo disponível para as interações sociais e outros tipos de atividades, como por exemplo, as de contato direto com a natureza (ROWAN, 2014).

Diante do exposto, a pergunta direcionadora desta pesquisa é: o que pensam os gestores pedagógicos das escolas públicas e privadas de Mogi das Cruzes a respeito da inserção da disciplina Educação Agropecuária na grade extracurricular do Ensino Fundamental nacional?

2 METODOLOGIA

A origem desta pesquisa decorreu da necessidade, identificada ao longo do curso de Tecnologia em Agronegócio, para preparar uma nova geração de profissionais que, num futuro próximo, ingressará no mercado de trabalho e que precisará ocupar os cargos e funções atinentes ao setor, tido como dos mais promissores no Brasil e no mundo, mas que ainda não desperta nos jovens motivação suficiente para atender a demanda que se tornará indispensável nos anos vindouros.

A pesquisa para o desenvolvimento do referido trabalho foi dividida em três etapas distintas, cujos detalhes serão apresentados a seguir.

Na primeira etapa foi realizado o levantamento bibliográfico, ou seja, foram estudadas publicações relacionadas ao tema e aos seus respectivos enfoques, bem como literaturas que podem embasar o que se propõe e dar sustentação aos argumentos delineados.

Na segunda etapa foi aplicado um questionário entre os gestores pedagógicos de Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas do município de Mogi das Cruzes, cujas perguntas elaboradas visavam verificar a aceitabilidade desses especialistas no que corresponde à inserção da Educação Agropecuária ao programa de disciplinas extracurriculares do público-alvo. Tal questionário foi desenvolvido em parceria com os professores orientadores, com 25 perguntas fechadas, distribuído entre os gestores das 188 escolas de Ensino Fundamental (públicas e privadas) que, segundo o IBGE (2012), estão localizados na supracitada cidade.

Por fim, a última etapa se configura como análise e discussão dos resultados, objetivando-se transmitir aos leitores um veredicto a respeito do assunto, consolidando como viável ou não o estudo exploratório discorrido ao longo do projeto.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A Organização das Nações Unidas (ONU) define sustentabilidade como o desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das futuras gerações de atenderem suas próprias necessidades (LIMA, 2006). Diante dessa afirmação, pode-se concluir que é muito importante ensinar na escola, àqueles ainda mui pequenos, não apenas conceitos, mas práticas relacionadas à sustentabilidade e à ideia de preservação dos recursos naturais, bem como a respeito de assuntos que, segundo pesquisas e trabalhos acadêmicos, podem determinar o sucesso do país num futuro próximo, garantindo às tais futuras gerações o atendimento de suas necessidades primordiais, como alimentação, emprego, saúde e segurança.

No jargão internacional, o Brasil pode ser considerado um “*big trader*”, ou seja, possui destacada influência na oferta mundial de vários produtos agropecuários e é referência mundial na tecnologia de produção de álcool de cana-de-açúcar, parte importante da matriz energética do país. Ao longo do período que compreende os anos de 1994 e 2004, o Agronegócio apresentou um crescimento extraordinário e se transformou no maior negócio do Brasil, responsável por algo em torno de 25% do PIB nacional (SCOLARI, 2006).

Apesar do cenário favorável, alguns dados ainda preocupam. Em 2005, de um total de 183 milhões de brasileiros, a população rural representava apenas 16%, indicando que o Brasil já é um país tipicamente urbano, com 154 milhões de brasileiros morando nas cidades. Projeções da FAO (*Food and Agriculture Organization*), de 2005, mostram que em 2025 a população brasileira será de 216 milhões de pessoas, das quais 196 milhões (91%) estarão nas cidades. Esse dado significa que a agricultura brasileira deverá ser capaz de alimentar, vestir e fornecer bens e serviços ambientais de qualidade para uma população adicional de 35 milhões de pessoas e, ainda, sustentar e aumentar a sua participação no comércio mundial de produtos agrícolas, a fim de gerar divisas via exportação. Portanto, a oferta doméstica futura de alimentos e fibras vegetais deverá crescer significativamente, algo que exigirá recursos humanos qualificados, boa capacidade de gestão na produção e comercialização e bom nível de desenvolvimento tecnológico (IBIDEM).

A Lei N°9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, declara no *caput* de seu Artigo 26 que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, devem ter base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1997).

O próprio Artigo, em seu Parágrafo 1º, diz que “os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural, e da realidade social e

política, especialmente do Brasil". Em continuação, o Parágrafo 7º traz: "os currículos de ensino fundamental e médio devem incluir os princípios de proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios". Por fim, o Artigo 32 da referida Lei, que versa especificamente sobre o Ensino Fundamental, atesta em seus Incisos II e III que, um dos objetivos é a formação básica do cidadão mediante "a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes, e dos valores em que se fundamenta a sociedade" e "o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores".

Nos conceitos e contextos acima relacionados, é possível visualizar a Educação Agropecuária em consonância com todos eles. Ao ensinar a agropecuária no Ensino Fundamental, a sustentabilidade seria abrangida de forma prática e dinâmica. No que tange às exigências esclarecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), constata-se que vários de seus aspectos encaixam-se na proposta em questão: currículos que devem ser completados por parte diversificada segundo características regionais e econômicas; conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política do Brasil; currículos que incluam a educação ambiental de forma integrada aos demais conteúdos; compreensão do ambiente natural e social, do sistema político e de valores que fundamentam a sociedade e aquisição de conhecimentos e habilidades e formação de atitudes e valores. Trata-se de abordagens passíveis ao exercício da agropecuária, em que se pode, inclusive, aplicar a teoria de várias outras disciplinas ensinadas em sala de aula, como matemática, língua portuguesa, biologia, química, entre outros.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados para considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras, observa-se que, dentre o conjunto de temas propostos e que visam à flexibilidade e a abertura do currículo de Ensino Fundamental, denominados Temas Transversais, os enfoques em Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, se encaixam perfeitamente no que seria ofertado por meio do ensino prático da agropecuária. A interdisciplinaridade, bastante difundida no campo da pedagogia e conforme mencionada no parágrafo acima, também é amplamente discutida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, promovendo uma compreensão abrangente dos diferentes objetos do conhecimento (BRASIL, 1998).

Para Vygotsky (1999), a aprendizagem escolar deve ser enxada como um processo de construção coletiva, e que o educando e os educadores participam em conjunto, considerando, entre outros, os aspectos da vida cotidiana dos indivíduos (apud MOREIRA, 1999). Ainda segundo as colocações vygotkianas, o desenvolvimento da aprendizagem depende do despertar de processos internos que somente são possíveis diante do contato entre o indivíduo e o ambiente (VYGOTSKY apud OLIVEIRA, 1997). Em resumo, Vygotsky conclui que "a educação se faz através da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio" (VYGOTSKI apud SFORNI, 2004).

Na pedagogia *Waldorf*, idealizada pelo filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner em 1919, a aprendizagem na fase do Ensino Fundamental precisa ser prático-significativa e despertar na criança um espírito científico-investigativo. Por

isso podem fazer parte do currículo para esta idade atividades como marcenaria, astronomia e jardinagem, por exemplo (MESQUITA, 2011).

Todo ensino nesta fase deve apelar à fantasia criadora, trazendo de forma viva os conteúdos necessários e pertinentes a esta época, devendo o aprendizado estar sempre relacionado à realidade do mundo. Deve-se evitar apresentar aos jovens pensamentos puramente abstratos e conceitos sem vida. (COSTA, 2005).

A educadora americana White (2008, p. 17) escreveu que “a obra da verdadeira educação é preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outros”. Dito de outra forma, os jovens precisam entender como as coisas funcionam e a aplicação prática de conceitos aprendidos em sala de aula é uma das melhores formas, senão a melhor, para que tal compreensão seja completa.

Freire (1996, 1999, 2005), um dos mais notáveis e influentes educadores nacionais, postula que o conhecimento deve ser desenvolvido a partir de necessidade reconhecida no cotidiano das pessoas e que a teoria desenvolvida tendo por referência um problema localizado na prática, para então ser utilizada como solução para tal problema.

Nessa linha, Caldart (2002) afirma que é preciso construir escolas do campo na cidade, ou seja, escolas cujo projeto político-pedagógico esteja vinculado às causas, desafios, aos sonhos, à história e à cultura do trabalhador do campo.

Quanto aos autores supracitados, é perceptível que as diferentes perspectivas existentes no âmbito da educação podem ser contempladas por meio da disciplina sugerida. Construir o processo de aprendizagem escolar de forma coletiva e colaborativa, considerando-se o cotidiano e privilegiando-se o contato do indivíduo com o ambiente, de acordo com Vygotsky (1997, 1999); oferecer aprendizagem com significado prático, despertando na criança a ciência e a pesquisa, conforme Mesquita (2011), se referindo à pedagogia *Waldorf* (1919); relacionar a aprendizagem à realidade do mundo, evitando conceitos puramente abstratos, segundo Costa (2005), também se referindo ao *waldorfismo*; preparar os jovens para pensar e não apenas refletir pensamentos dos outros (WHITE, 2008); desenvolver a teoria e o conhecimento a partir de necessidades cotidianas e práticas (FREIRE; 1996, 1999, 2005); promover e valorizar a história e a cultura camponesa entre as escolas da cidade (CALDART, 2002). Em todas essas referências, a Educação Agropecuária encaixa-se como alternativa a preencher as lacunas apresentadas.

Quando o enfoque se volta à questão da nutrição infantil, as preocupações continuam evidentes. Num estudo realizado em 2006, com crianças e adolescentes de seis a dezoito anos, em Belo Horizonte/MG, concluiu-se que a maioria dos estudantes apresentou hábitos alimentares adversos à saúde, caracterizado pelo consumo de quantidades preocupantes de *junk food*, alimentos ricos em gordura saturada e pobres em frutas, vegetais e fibras. Muitos também apresentaram níveis reduzidos de atividade física e longos períodos despendidos em atividades

sedentárias, principalmente assistindo TV. Por fim, encontrou-se taxa preocupante de excesso de peso que, associada aos dados acima, estabeleceu um grau elevado de pressão arterial e colesterol (RIBEIRO; LOTUFO; LAMOUNIER; OLIVEIRA; SOARES; BOTTER, 2006). De acordo com Fonseca, Sichiari e Veiga (1998), uma criança ou um adolescente obeso tem grandes chances de se tornar um adulto obeso.

Para Maria de Fátima Carvalho, coordenadora da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde (2006), o aumento da obesidade no Brasil vem se mostrando como tendência desde a década de 80, como consequência das mudanças nos padrões tecnológicos, culturais e sociais, bem como do estilo de vida da população. Outro fator, segundo ela, que contribui para o fenômeno, é que alimentos com elevada densidade energética e baixa qualidade nutricional têm preços mais acessíveis, enquanto produtos saudáveis, como verduras, frutas, legumes e carnes magras, têm custo relativamente alto (apud HOÇOYA, 2011).

Adicione-se às informações anteriores, a contribuição dada pelos documentários “Criança, a alma do negócio”, de 2008, e “Muito além do peso”, de 2012, ambos dirigidos pela cineasta Estela Renner. Trata-se de produções que alertam para os resultados devastadores que os apelos publicitários voltados ao público infantil têm causado e que mergulham no tema da obesidade entre as crianças, através de histórias reais e alarmantes.

No mais recente trabalho, Renner e sua equipe percorreram os quatro cantos do Brasil, desde as grandes cidades até os pequenos municípios, passando por comunidades rurais e aldeias indígenas, por residências de classe médio-baixa a apartamentos confortáveis. Numa das cenas, uma juvenil se depara com um pimentão verde e pergunta: “É rabanete?”. Quando o teste é feito com uma berinjela, a aposta é a mesma. Outro garoto, diante de um mamão, interroga: “Abacate?”. Diante de uma ameixa, a pergunta é: “Manga?”. A surpresa das crianças diante de frutas e legumes dos mais comuns se repete de Norte a Sul, de Leste a Oeste. Mandioquinha, chuchu, abobrinha e beterraba não passam de ilustres desconhecidos. Em contrapartida, refrigerantes, biscoitos recheados e doces dos mais diversos estão na ponta da língua, literalmente, do público infantil. Essas tristes cenas relatadas talvez expliquem os 33,5% de crianças obesas e com sobrepeso que, segundo o filme, estão espalhadas pelo país (SEGATTO, 2012).

Nesse contexto, a escola aparece como potencial mecanismo influenciador no desenvolvimento de ações que visam melhorar as condições de saúde e o estado nutricional das crianças. A Educação Agropecuária no Ensino Fundamental pode facilitar a aplicação de programas de educação em saúde em larga escala, utilizando-se de processos interativos e lúdicos para despertar nas crianças o interesse pelo consumo de alimentos naturais, a partir do contato que elas mesmas terão com a produção de tais alimentos.

Diante da discussão em curso, acrescente-se a exposição excessiva dos infantis aos dispositivos tecnológicos, portáteis ou não, causadora, entre tantas coisas, de atraso no desenvolvimento e aprendizagem da criança, de doenças mentais, tais como depressão infantil e transtorno bipolar, de demência digital e responsável também pela epidemia da obesidade (ROWAN, 2014).

Uma nova síndrome vem se tornando frequente a partir dessa exposição excessiva aos recursos tecnológicos. Trata-se do tecnoestresse, que se caracteriza, por exemplo, pelo desejo incontrolável de verificar o correio eletrônico ou os programas de mensagens instantâneas e pelo dedilhar o celular em todo e qualquer momento livre (EISENSTEIN; ESTEFENON, 2011).

Outros riscos conhecidos estão no excesso de uso e são de ordem cognitiva e psíquica. O afastamento da realidade, o desligamento do convívio e da interação, o entretenimento permanente, a incapacidade de lidar com o ócio, a perda da criatividade, a redução da capacidade de concentração e à exposição à publicidade são comportamentos que vêm trazendo consequências dramáticas para as crianças (BECKER, 2014).

Segundo Setzer (2001), tanto o computador como todos os outros meios eletrônicos exigem uma enorme autodisciplina e um enorme autocontrole, coisa que as crianças e jovens não possuem. O autor ainda afirma que o pensamento estimulado pelo computador prejudica a capacidade de pensar e imaginar delas e que o uso excessivo dos dispositivos tecnológicos é um dos fatores primordiais para a piora do rendimento escolar.

Todas essas máquinas, abstratas por natureza, contribuem para uma abstração ainda maior no que se refere ao processo educacional, principalmente no Ensino Fundamental. As crianças aprendem, por exemplo, o que é uma ILHA da seguinte forma: “é um pedaço de terra cercado de água por todos os lados”. Tal conceito vem acompanhado de, no máximo, algumas imagens. Essa abstração excessiva pode gerar uma rejeição dos menores à escola, impedindo-as de identificar o que estão aprendendo com a realidade (IBIDEM).

Diante desses fatos e do quadro como um todo, reforça-se que a implantação da Educação Agropecuária no Ensino Fundamental e a consequente valorização dos produtos naturais e saudáveis, bem como das atividades de contato e interação com a natureza, surge como uma medida que a princípio pode parecer paliativa, mas que em longo prazo pode se tornar definitiva no combate aos problemas relacionados no decorrer deste capítulo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 188 escolas de Ensino Fundamental existentes no município de Mogi das Cruzes, 63 responderam o questionário, enviado por *e-mail*, número este que corresponde a aproximadamente 34% das instituições consultadas.

As tabelas abaixo apresentam a descrição da amostra, as informações que caracterizam os indivíduos pesquisados.

Tabela 1. Escolas pesquisadas

Escola	Número	Percentual
Pública	46	73 %
Privada	17	27 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

De um total de 145 escolas públicas pesquisadas, 32 %, responderam o questionário. Em relação às privadas, o percentual foi maior: 39,5 % das que 43 que receberam o questionário, responderam.

Tabela 2. Escolaridade dos gestores

Escolaridade	Número	Percentual
Superior	37	59 %
Especialização (mínimo 360h)	18	28,5%
Mestrado	6	9,5 %
Doutorado	-	0 %
Sem resposta	2	3%
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

Dentre os gestores pesquisados, a maioria tem formação superior (59 %), enquanto somente 9,5 % são mestres. Não se identificou doutores entre tais gestores, sendo que 2 deles não responderam a pergunta.

Tabela 3. Cargo ou função dos gestores

Cargo/Função	Número	Percentual
Diretor (a)	54	86 %
Coordenador (a)	2	3 %
Orientador (a)	-	0 %
Outros	7	11 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

A maioria absoluta dos respondentes representa a direção da escola, em sua mais alta posição, num total de 86 %. As 7 pessoas que se identificaram como "Outros" são, basicamente, secretários (as) das instituições.

Tabela 4. Faixa etária dos gestores

Faixa Etária	Número	Percentual
18-25 anos	2	3 %
26-35 anos	1	1,5 %
36-45 anos	9	14 %
46-55 anos	38	60 %
Acima de 56 anos	13	20,5 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

Com relação à faixa etária, 80,5 % dos pesquisados têm mais de 46 anos de idade, o que sugere que os cargos diretivos são ocupados por pessoas que já possuem bons anos de experiência profissional.

Tabela 5. Tempo de profissão dos gestores

Tempo de Profissão	Número	Percentual
Até 5 anos	3	4,5 %
6-15 anos	5	7,5 %
16-25 anos	22	35 %
26-35 anos	31	49,5 %
Acima de 36 anos	2	3,5 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

A sugestão levantada no parágrafo anterior se confirma ao analisar-se a Tabela 5. Dos gestores participantes 84,5 % possuem entre 16 e 35 anos de carreira. 2 dentre os pesquisados atuam na área por mais de 36 anos.

Tabela 6. Sexo dos gestores

Sexo	Número	Percentual
Masculino	12	19 %
Feminino	50	79,5 %
Sem resposta	1	1,5 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

Observa-se na tabela acima que, majoritariamente, os cargos diretivos das escolas de Ensino Fundamental do município de Mogi das Cruzes são ocupados por mulheres. Em 19% dos colégios pesquisados é que homens ocupam essas funções. Um dos respondentes não se manifestou em relação à referida pergunta.

Tabela 7. Estado civil dos gestores

Estado Civil	Número	Percentual
Solteiro (a)	19	30 %
Casado (a)	33	52,5 %
Divorciado (a)	7	11,5 %
Viúvo (a)	3	4,5 %
Sem resposta	1	1,5 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

Mais da metade dos respondentes se identificou como casados e outros 16 % já foram casados um dia (divorciados ou viúvos). Apenas uma pessoa não respondeu essa pergunta.

Tabela 8. Filhos dos gestores

Filhos	Número	Percentual
Sim	32	51 %
Não	29	46 %
Sem resposta	2	3 %
Total	63	100 %

Fonte: Autores, 2015.

Ainda que a maioria dos gestores tenha respondido ser casada ou já ter sido um dia, 46% responderam não ter filhos. Considerando-se que apenas 2 dos solteiros afirmaram ter filhos, constata-se uma tendência significativa de famílias formadas tão somente por marido e mulher. Dois gestores não responderam tal questão.

Uma descrição resumida da amostra pode ser caracterizada da seguinte maneira.

Quadro 1. Caracterização da amostra

Profissionais que gerem as escolas públicas do município

Possuem apenas formação em nível superior (73 %)

Ocupam o cargo de diretor (a) de escola (86 %)

Têm acima de 46 anos de idade (60 %)

Possuem entre 16 e 36 anos de profissão (84,5 %)

São do sexo feminino (79,5 %)

São casados ou já foram casados (68,5 %)

Têm ou não filhos (97 %)

Fonte: Autores, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de levantamento de dados secundários, ou seja, a etapa de pesquisa bibliográfica, nos impressionou o fato de que os enfoques que motivaram a realização deste estudo tinham confirmações encontradas em vários dos autores estudados, ou seja, as mesmas preocupações que tínhamos eram as preocupações que eles tinham.

No aspecto socioeconômico, Scolari (2006) mostra a necessidade de capacitação de mão de obra qualificada no setor de agropecuária e o desenvolvimento de tecnologias modernas, a fim de o país atender a demanda futura prevista para a produção de alimentos a nível mundial. A Educação Agropecuária contribuiria com o despertar das crianças para a atividade.

No âmbito nutricional, nos deparamos com um trabalho realizado em 2011 por um egresso da FATEC Mogi das Cruzes, Ercílio Hoçoya, cuja proposta era estimular uma mudança de hábitos na alimentação infantil. Essa pesquisa contribuiu significativamente para o presente estudo. A disciplina Educação Agropecuária tem como um de seus objetivos, ensinar as crianças a valorizarem os alimentos saudáveis e a conhecerem os processos que envolvem a produção dos mesmos, estimulando assim a vontade de consumi-los.

No que se refere à exposição das crianças à tecnologia, Setzer (2001) concluiu que o tempo excessivo que os alunos passam na frente do computador prejudica a capacidade de raciocínio e imaginação deles, podendo causar, segundo Rowan (2014), doenças como depressão infantil e demência digital. A inserção da disciplina Educação Agropecuária na grade extracurricular do Ensino Fundamental nacional visa diversificar as atividades interativas dos estudantes, levando-os de volta ao contato com a natureza, conforme sugere Caldart (2002) em suas propostas de escolas camponesas.

Vygotsky (1937) e Freire (1997) corroboraram como nossas pesquisas, ao afirmarem, respectivamente, que a educação se faz através da própria experiência do aluno (apud SFORNI, 2004) e que o conhecimento deve ser desenvolvido a partir

de necessidades reconhecidas no cotidiano das pessoas (FREIRE; 1996, 1999, 2005). A Educação Agropecuária proporcionaria aos alunos uma experiência relevante na lida com a terra, desenvolvendo a compreensão da necessidade de valorização da atividade, a fim de suprir as próprias necessidades, bem como as necessidades da nação.

Por fim, ao analisarmos a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1997) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), constatamos que a Educação Agropecuária se enquadra nas exigências e referências construídas por tais documentos oficiais, inclusive no que tange à multidisciplinaridade e às questões de ensino e aprendizagem.

As respostas, em sua grande maioria, atenderam nossas expectativas. Aliás, superaram nossas expectativas. Esperávamos que houvesse uma maior aceitação da proposta por parte, exclusivamente, daqueles que moraram ou já moraram no campo, ou que ainda tiveram frequente contato com o campo na infância. Mas, para a nossa surpresa, 82,5 % dos respondentes se mostraram favoráveis à implantação da disciplina Educação Agropecuária para o Ensino Fundamental. Em outras palavras, mesmo aqueles que nunca tiveram contato com o campo ou não possuem conhecimentos significativos relacionados à agropecuária e ao Agronegócio responderam positivamente.

Constatamos, portanto, que a resposta à pergunta direcionadora desta pesquisa, "o que pensam os gestores pedagógicos das escolas públicas e privadas de Mogi das Cruzes a respeito da inserção da disciplina Educação Agropecuária na grade extracurricular do Ensino Fundamental nacional?", é que, por tudo o que foi esclarecido nos parágrafos acima, eles aprovam, são favoráveis à inserção da referida disciplina na grade extracurricular do Ensino Fundamental nacional.

REFERÊNCIAS

- BECKER, D. **Tecnologia**: mais uma vez, cuidado com o excesso. Alerta importante. 2014. Disponível em: <<http://pediatriaintegral.com.br/tecnologia-mais-uma-vez-cuidado-com-o-excesso-alerta-importante/>>. Acesso em: 13 abr. 2015.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96**. Brasília: MEC, 1997.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais, terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. IN: KOLLING, J. E.; CERIOLO, P. R.; CALDART, R. S. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, 2002.
- COSTA, E.M.G. A pedagogia Waldorf: ferramentas e práticas. In: JORNADA DE HISTEDBR, 5. 2005, Sorocaba. **Anais...** Sorocaba, 2005.
- EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. B. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
- FONSECA, V.M.; SICHIERI, R; VEIGA, G.V. Fatores associados à obesidade em adolescentes. **Rev Saúde Pública**, n. 32, p. 541-9, 1998.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HOÇOYA, E. M. **O marketing aplicado: uma proposta de ensino para estimular a mudança de hábito da criança**. Trabalho de Graduação (tecnologia) – Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades*. 2012. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=353060&idtema=117&search=sao-paulo|mogi-das-cruzes|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>>. Acesso em: 24 ago.2014.
- LIMA, S. F. Introdução ao conceito de Sustentabilidade: aplicabilidade e limites. Cadernos da Escola de Negócios. Curitiba: UNIBRASIL, 2006. 4 v.
- MESQUITA, M. R. L. **Pedagogia Waldorf: uma visão holística como abordagem pedagógica**. Monografia (Bacharelado) – Universidade Metodista de São Paulo/Faculdade de Humanidades e Direito, 2011.
- MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- PLATA, L. E. A. **Mercado de terras no Brasil: gênese, determinação de seus preços e políticas**. Tese (Doutorado) – UNICAMP, 2001.
- RIBEIRO, R.Q.C.; LOTUFO, P.A.; LAMOUNIER, J.A.; OLIVEIRA, R.G.; SOARES, J.F.; BOTTER, D.A. Fatores adicionais de risco cardiovascular associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes: o estudo do coração de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. v. 86, n. 6. p. 408-18. 2006.
- ROWAN, C. **10 reasons why handheld devices should be banned for children under the age of 12**. 2014. Disponível em: <http://www.huffingtonpost.com/cris-rowan/10-reasons-why-handheld-devices-should-be-banned_b_4899218.html?view=print&comm_ref=false>. Acesso em: 24 mar. 2014.
- SCOLARI, D. D. G. Produção agrícola mundial: o potencial do Brasil. **Visão Progressista do Agronegócio Brasileiro**. Brasília: Fundação Milton Campos, 2006.
- SEGATTO, C. É cebola? Rabanete? Abacate? **Revista Época**, Rio de Janeiro, nov. 2012.
- SETZER, V. W. **Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa**. São Paulo: Escrituras, 2001. 10 v.
- SFORNI, M. S. F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da Teoria da Atividade**. Araraquara: JM, 2004.
- Vygotsky, L.S. **Obras escolhidas: fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor. 1997. v. 5.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.